

FOLHA LITERARIA

Diretor Redator-Chefe—Augusto Mário Viana

A N O 2

Cuiabá, 1º de Dezembro de 1949

N U M E R O 20

Folclore Matogrossense

Ulisses Cuiabano
Da Academia M. de Letras

O vocábulo folclore, de origem ariaca folk—povo e literatura, designa o ramo das conhecimentos humanos que trata das tradições, lendas, mitos, mitos populares, crenças e costumes gerados por elas e massa popular, com enunciado particularmente literário e transmitido oralmente de geração em geração, no rodar das fórmulas criptógenas dos encantamentos ou no recitar píscida das litanias primitivas.

Entre os meus achados essa prática da passagem verbal de folcos contemporâneos à vida de tribo ainda está em pleno vigor. Uma das mais antigas é de relíquias que atualmente palpitam o nosso inconsciente bizarriamente, ou estranhamente, já danas suas lendas e os seus velhos mitos hereditários por um antropólogo salvo, o Padre Antônio Colombo, um monumento

obra denominada **BORRROS ORIENTAIS**.

O folclore, porém não é privilégio exótico de povos em evolução, é estado de civilização. Todos os grupos étnicos disseminados pela superfície do globo terrestre possuem o seu acervo de tradições orais.

O folclore, como citado, é um auxiliar poderoso da História, fornecendo-lhe elementos preciosos sobre as condições epocais co-nhecimento da identidade do uso, costumes e paixões de gentes de origens aparentemente diversas, mas ligadas por laços que só o estudo folclorista poderia desvendar.

No literatura clássica vamos encontrar Ovídio, na sua **METAMORFOSIS**, cogitando com muitos gregos e latinos. Alécio, como disse Maia, esse Portentoso obra seu, visto uma fôrma inapagável de lama para escrituras de todos os quadrantes da terra. Mas o estudo sistematizado do folclore apareceu, na Inglaterra, com Maia (Conclua na 4a. página)

Do Secretário de Educação do Estado de Mato Grosso

Do Gabinete do Secretário de Educação de Mato Grosso, o diretor deste jornal recebeu o seguinte cartão:

Abgar Renaut, secretário de Educação, cumprimenta o ilustre Diretor de "Folha Literária" e agradece vivamente a gentileza de remessa Jo n° 13, de 28 de julho último, cuja leitura lhe foi muito agradável.

El hombre es libre

Especial para «Folha Literária»
Por Alejandro Magossi
Buenos Aires—Argentina

Um de los personajes de una de mis novelas, primitivo e infantil por vivir en la selva y lejos de la vida llamada civilizada expresa una opinión rotunda de verdad cuando dice con sencillez humana: "el hombre es libre en la naturaleza".

El hombre tiene su libertad completa cuando vive en el uno de la naturaleza y entonces se hace verdad la afirmación de Ibsen: "el hombre fuerte es el que está solo", pero pierde su fuerza cuando se gropa con otros hombres muchas veces con el sofísma de defender su propia liberación, si se junta a una mujer por los

Ulisses Cuiabano

Estamos nos mados de Deus, não na dos nossos inimigos; por conseguinte continuemos marchando SHAKESPEARE.

TRECHO DE NOVELA

SOBRE AS ONDAS

José de Mesquita

A sua vida em sociedade e em família, que era o mesmo dizer a sua amarosa, pois nela fazia a moldura de que a cultura era o paraiso, tinha seus pontos altos em certos hábitos diferentes, em que hoje não sejam, de difícil reconhecimento. A vida era para Pedro Moutinho melancólico, memórioso de queira época, de episódios e de beleza. Una das coisas, por exemplo, que faziam o encanto daqueles solos, era o piano, um magnífico Röhm-Welmar, há de moral de castelo, todo em madeira negra, com encostas e castiçais dourados, sobre o qual sempre floriam, em jarras artísticas, as parafernais e monstrosas que Jaci cultivava no seu jardim. Ficava em quina, logo à direita de quem entrava o amplo salão de sobria elegância aristocrática, todo em pôrte, tirando a cima, com o teto branco, pintados a óleo as paredes e o teto, ostentando os grandes retratos da galeria da família e, ao fundo, ladoando o Coração de Jesus, os donos da casa—um magnífico fotografado, encostadas em muro de canteiro. Fôr aquela um dos melhores salões da cidade e as alegras festas com que os Moutinhos recebiam nos universitários, os parentes e amigos, marcaram época, notou que o plementismo e o maior gosto das novas ciências engranger o ambiente social com as suas subtisnícias irritantes. Jaci desempenhava o rigor e seu papel de dia-a-dia, para o que concordou a sua magnetizadora apresentação, e ar imponente atitude de manter as nobres regras francesas, resser

Cartão Postal

(CUIABA) Outubro, 1949
Clotilde Lopes

Ao vislumbrar de longe seu contorno
Com suas cores tão hospitalares
Me parecesse tal como um addor no
Encastonado no verde das palmeiras

E em cascatas caia a Chuva-de-Ouro
Atespeando o chão como uma esteira
E o sol que se expandia, luminoso,
Rendilhava as ramagens das mangueiras.

Orquídeas roxas, aves multícolores,
Cambiantes de luzes e de flores
Refletidas num céu de azul anil

Cidade Verde, Histórica, Vibrante
Releitura do Heroísmo, do Bandeirante
És um cartão-postal do meu Brasil!

Colaboração da Poetisa

L. Clotilde Lopes

Com grande entusiasmo publicaramos
não segunda vez no nosso jornal a
brillante colaboração da exelita poeta
L. Clotilde Lopes, digníssima espólio
da espécie. Thibaud Lopes, da
Academia Paranaense de Letras.

Da mesma a exelita poeta
fazia recentemente nos dias o grande
jornal de sua vida extemporânea, em
uma edição de hoje o libro de sua
dedicada a Cuiabá com o título "Cartão
Postal".

A D. Clotilde Lopes, os nossos
sinceros e gratidão.

Agradecimento

Do Ginásio Coração de Jesus

Da Irma Diretora do Ginásio
Coração de Jesus, o diretor
deste jornal recebeu o seguinte

Cartão:

Irma Sr. Augusto Mário Viana
Agradecendo, muito prenhado,
a gentileza da oferta de uma
coleção de "Folha Literária",
apresento ao feliz e brillante

Diretor Redator Chefe os mais
estimáveis parabéns.

Agradecimento
Irma Catarina
Consel—Diretora do Ginásio
Coração de Jesus

Cuiabá - 20 - XI - 1949

(Conclua na 2a. página)

O Boi Cuiabano

caelamique
Aepicit, et dulces moribus remissitudine
Argos Vieg.
D. AQUINO CORRÊA
Da Academia Brasileira de Letras

Ao nostálgico chilar da cantadeira,
O caro soe a terra. Descandaga,
Já no pouso, da tarde à luz fagueira,
Pasta e resfolga a plácida boiada.

Longe, longe, na intermina baixada,
Aaula o pantanal. Da alta ladeira,
O boi que deixa a sua terra amada,
Contempla aquela cena doradeira.

Anos de exílio Trípogo e vencido,
O velho boi, ao ver que a morte o espera,
Num triste olhar, os quatror céus percorre...

Fita um quadrante; é à pátria! E' num mugido
De saudades do campo, onde nascera,
O grande boi heróicamente morreu!

* Dizem os boiadeiros que o boi cuiabano, ao morrer
procura voltar-se para a banda das pantaneiros, onde se criou.

Quadrinhas da Felicidade

prefúndos familiares que
tendem casi siempre a
sociedad individual
y se constituye el estadio
para a formar parte de él
como empleado u-oficial
pues entones el go-
bierno quiere pensar por él y
obligar a moverse segun
sus conveniencias.

(Conclua na 4a. pag.)

A noite viúva zombam triâto...
Mas eu me julgo feliz...
A Felicidade existe...
E só fazer como em 12...

Vou a teu lado...
está com tua razão...
Felicidade só deixa
mordidas no coração

D. Rita Oliveira

Garimpes & Garimpeiros

Arquimedes Pereira Lima
Da Academia M. de Letras

Ainda esta para ser escrita a sociologia admirável dos garimpeiros, com a sua organização, os seus costumes, as suas leis próprias invioláveis, sagradas como um tabu. Ainda

ninguém tentou sequer um ensaio da psicologia do garimpeiro. Nenhum trabalhador nacional se lhe ignora na constância, na luta, no desprazo pela adversidade, na resignação diante dos maiores golpes do destino. Ninguém como esse heróico escavador de minérios e g. uplaras merecia que se lhe estereotipasse em lettras de forma as altitudes da alma como os impulsos do sentimento. Porque ninguém, como o garimpeiro, com os

seus hábitos, os suas superstições, o seu espírito de aventura, sua curiosidade tolérante, as suas qualidades e os seus defeitos, é mais brasileiro. Rude, aventureiro, audaz, guarda esse farojo imponente de cascalhos, no fundo, a par de vícios e de feitos incríveis, qualidades que valem, como as gemas que ele procura nas entranhas da terra. Uma virtude inata no garimpeiro é essa honestidade que ele cultiva como se fosse uma religião.

A miscênia de diamantes no Brasil não tem sido mais que um doloroso drama real de que o garimpeiro é a figura central. Nômade, dissipador, romo, moço de presidente, privado ao extremo, o garimpeiro vivo o drama de sua existência todos os dias na esperança, que é a milagre alendrada com quem madriga na cabata, de enriquecer um

Conclus na 4a. pagina

VIDA SOCIAL

Aniversários

Transcorre hoje

A srta. S. Herodilia Santana Zefiroso.

A distinta e graciosa srta. professora Ivone Bader.

A srta. Antônia Gonçalves Dina.

O jovem José Bianchi diletto filho do sr. Carlos Bianchi e de sua exma. esposa d. Ada Sardinha Bianchi.

Parabéns amanhã

O sr. Carlos Peçora, residente actualmente no Capital Federal.

— A distinta srta. Dulce Proença, competente professora do Colégio Estadual de Mato-Grosso.

— O jovem Adelino Amorim, neto Benedito filho de sr. Quintiliano Maciel e de d. Amélia Mirauda Maciel.

Sta. América Paes de Barros

Transcorre, a data nota, dia distinta srta. América Paes de Barros, distinssima filha do sr. Cel. Antônio Antero Paes de Barros e de seu digníssimo consorte d. Estevâo Teixeira Paes de Barros e competentefuncionária do Estado.

A distinta universitária dos ornamentos da sociedade encabeça, apresentamos os nossos melhores cumprimentos.

Sr. Raul José Vieira

Transcorrerá no proximo dia 8 de corrente a efeméride natalícia do sr. Raul José Vieira, elemento de alto mérito da Capital e extremo propagador da direção da "Polha Literária". Os nossos cumprimentos.

Dr. Clóvis Corrêa Cardoso

No proximo dia 3 de corrente estaria comemorando mais um aniversário natalício o distinto professor dr. Clóvis Corrêa Cardoso, director do nosso colegio "O Combate".

Ao Ilustre aniversariante apresentamos os nossos elogios cumprimentos.

Sta. Sonia de Barros (astro)

Festeará no proximo dia 6 de corrente mais uma primavera a ilustre e distinta srta. Sonia de Barros Castro, extremo filha do sr. Orestes de Barros Castro, viúva do sr. Francisco Castro. A jovem aniversariante os nossos cumprimentos.

Dr. Sebastião Borges

Transcorrerá no dia 7 de corrente a data natalícia do distinto e condecorado conterraneo dr. Sebastião Borges.

Ao Ilustre aniversariante, que já recebeu numerosos cumprimentos neste dia, festejaremos com exma. humildade, "Polha Literária", antecipadamente os seus cumprimentos.

Sta. Cecília Barata

Fazendo no proximo dia 7 do corrente a ilustre e prestativa presidente da Deodála Barata, fio ornamento de nossa amizade de Mato Grosso do sr. Silvestre Barata e sua digna esposa d. Maria M. Carvalho Barata. A distinta Deodála que se encontra no Capital Federal "Polha Literária", envia cumprimentos a todos os amigos.

Menino Alfredinho

Pronunciado no proximo dia 4 de corrente mais uma primavera, o ilustre e travesso menino Alfredinho, extremo filhinho do sr. Adalberto Sampaio, alto comerciante em Araguari e sua exma. esposa d. Dânia Sampaio.

Ao universitante, enviamos os nossos sinceros cumprimentos.

Menino Renato

Entre festas de seus amigos, comemorará mais uma primavera, no dia 9 de corrente, o ilustre e inteligente menino Renato, filho do noivo estimado amigo sr. Waldir do Olavarria, do alto comércio da Capital e de sua exma. consorte d. Silvina Miguel Olavarria. Ao acunhado Renato, os nossos cumprimentos.

Dr. Athayde do Lima Bastos

Transcorrerá dia 29 de novembro último, entre festas de sua turma, família e de seu vasto círculo de amizades, a efeméride natalícia do Ilustre médico e político dr. Athayde de Lima Bastos, figura grandemente testemunha em sua causa ademais.

Ao distinto aniversariante, os nossos mais elusivos votos de felicidade.

Sr. Alcindo de Siqueira

Comemorará no dia 6 de corrente mais uma aniversário natalício o distinto sr. Alcindo de Siqueira, elemento de nossa sociedade e alto funcionário da Delegacia Fiscal do Trevo do Estado.

Ao distinto aniversariante, apresentamos os nossos sinceros cumprimentos.

Casamentos

Ayrosa—Bueno

Realizará no proximo dia 4 de corrente, às 17:30 hs., no Catedral Metropolitana e no residencial das pais, no alto nobre e culto mestre engenheiro Luís M. Bueno, fio ornamento de nossa sociedade, ilustre filha do condecorado casal Celia Muniz Ayrosa e distinto cavalheiro Sr. Elias Danilo Ayrosa.

"Polha Literária" desejamos os mais ardentes votos de felicidades ao distinto par, apesar da antecipação da celebração de seus cumprimentos.

Lofa Culturista

Bombardeamento completo de lindos para homens e senhoras.

Sedas das últimas eringões. Algodão em geral.

Decida ou sous bolso comprando na

SOBRE AS ONDAS

Concluído da 1a. pagina

Vida alegres com os extrafôs. Trajando com apuro, com exagero, o tâmbor, sem ser valioso, a consciência de sua beleza e do seu poderio. Servia, ela mesma aos seus convidados, cumprimentando de genitilices. Deodála só de jantares, e deitas as interiores da casa, infatigável tauromáquia, tecendo os daguetes inesquecíveis regepous. Simple, alegria e disposição não lhe faltavam, naquela radiante e vigorosa abduta da vida, era vulva, magnesia como sua sibila—dona de outros tempos, reinando no seu lar, e esculpindo ao redor do domínio imperialista que herdara das suas ancestrais, a irradiente genitilice que distinguiu Sorrisos e boas palavras nos seus convívios. Terminada a tarefa de dona de casa, voltou para o salão e sentava-se no piano, para tocar suas musicas predilectas, quasi sempre valsas sentimentais, no gênero daquela "Sobre as Ondas", velha e suggestiva peça que animava de preferência, pois, ainda evocava Ihe os seus tempos de menina, quando, em viagem ao Rio do Prado, o mule a tocava, a bordo da embarcação, cerca de vinte anos atrás... Jaci usou, era amiga artista no sentido próprio da expressão, mas pensava a execução Jaci e dava sua expressão muito peculiar a composições que tocava. Sentada no piano, meio encravada para a frente, como lhe era costume, os braços cheios, as mãos perquias e desleixas, o colo em projeção, a nuca lisa e chata, pés usava sempre os calcados engomados, requintados no freio, no salão, no seu porto herói se fidalgas de vella estrutura. Tinha sempre, em sua casa, figura de destaque do político, de sociólogos e das letrias, dada a posição de Pedro e figura de projeção do alto mundo social, fôrbelas suas festas alheias. Jaci se deslocava, no rigor e nas graças de sua exuberância vitória. Nasceu de "M. I. R. figura de maior relevância, no seu magnifico vestido grã-m, curto e sem mangas", que lhe modelava as graças do trópego em pleno desabrochar. Attingiu a explora-

quieta, fazer as horas da casa. Na sua emabilidade espontânea e sem afetação, a todos encarava de atenciosa e cuidadosa, preocupada em que ninguém saísse mal satisfeito. Corria de sala a sala do jantar, e deitas as interiores, infatigável tauromáquia, tecendo os daguetes inesquecíveis regepous. Simple, alegria e disposição não lhe faltavam, naquela radiante e vigorosa abduta da vida, era vulva, magnesia como sua sibila—dona de outros tempos, reinando no seu lar, e esculpindo

ao redor do domínio imperialista que herdara das suas ancestrais, a irradiente genitilice que distinguiu Sorrisos e boas palavras nos seus convívios. Terminada a tarefa de dona de casa, voltou para o salão e sentava-se no piano, para tocar suas musicas predilectas, quasi sempre valsas sentimentais, no gênero daquela "Sobre as Ondas", velha e suggestiva peça que animava de preferência, pois, ainda evocava Ihe os seus tempos de menina, quando, em viagem ao Rio do Prado, o mule a tocava, a bordo da embarcação, cerca de vinte anos atrás... Jaci usou, era amiga artista no sentido próprio da expressão, mas pensava a execução Jaci e dava sua expressão muito peculiar a compostas que tocava. Sentada no piano, meio encravada para a frente, como lhe era costume, os braços cheios, as mãos perquias e desleixas, o colo em projeção, a nuca lisa e chata, pés usava sempre os calcados engomados, requintados no freio, no salão, no seu porto herói se fidalgas de vella estrutura. Tinha sempre, em sua casa, figura de destaque do político, de sociólogos e das letrias, dada a posição de Pedro e figura de projeção do alto mundo social, fôrbelas suas festas alheias. Jaci se deslocava, no rigor e nas graças de sua exuberância vitória. Nasceu de "M. I. R. figura de maior relevância, no seu magnifico vestido grã-m, curto e sem mangas", que lhe modelava as graças do trópego em pleno desabrochar. Attingiu a explora-

D. Duke Corrêa

Procedente de Rio de Janeiro chegou no dia 28 de outubro passado a esta Capital acompanhado de seu extremo amigo filhinho da exma. sr. d. Duke Corrêa, digníssimo condecorado do competente e ilustre médico Venâncio Wagueir.

A distinta viajante, apresentamos os nossos cumprimentos de bons-vindos.

Jorge P. Andrade

Constituiu nota de brillante destaque social o casalo matrimonial realizado na Catedral Metropolitana no dia 27 de novembro último do distinto jovem João Eustáco Jorge, ex-funcionário do I.D.G.E. e extremo filhinho do conciliado e estimado casal sr. Arthur Sampaio Jorge e sua exma. consorte d. Maria Bastos Jorge. Nascido Rachid Jaudy, fino elemento de nossa sociedade, funcionário da D.E.C. e diretor filial da sr. d. E.C. e diretor filial da sr. d. Oficial local e de sua exma. consorte d. Inêsencia Rachid Jaudy.

Ao jovem e futuro casal "Felix Jaudy", envia imediatamente os nossos sinceros cumprimentos.

Dada maternagem da sua bela filha São 30 anos, coincidindo com a fase de apogeu da carreira de Pedro—nossa o vida lhes corria, doce e suave, bono e rito do qual a vida em cuja simbólica perspectiva ver as entidades existentes, em que flutuam, vivem, evoluem os encantadores de um grande estudo accordado—de que não tardaria o inevitável despedir...

I. A. P. F. T. C.

EDIFÍCIO ITÁLIA

1. Solicitamos aos associados abaixo relacionados, complementarem, com urgência, as suas inscrições e os de suas beneficiárias, a fim de receberem as CARTEIRAS DE INSCRIÇÃO EM SAÚDE, fornecidas pelo Instituto:

Benedicto Murião da Silva, Dideraldo Bandeira Dutarte, João Pedro da Silveira, Francisco Henrique do Souza, Virgílio Margarino da Cruz, Arthur Claudio de Deus, Dideraldo José Bilo, Benedicto de Boni, Despacho de Deus, Sezum, Niló Gonçalves de Lima, Mancel Pedro Autunes Peixoto.

2—Declaramos, outrossim, aos srs. associados e empregadores, que:

a) A apresentação da Carteira de Inscrição e Saúde,

b) A obrigatoriedade para os casos de assistência médica;

c) A concessão de benefícios e seguros ou benefícios será condicionada à prévia apresentação;

d) As Carteiras de Inscrição e Saúde serão validadas anualmente e serão válidas em todo território nacional para efeitos de assistência médica;

e) Qualquer informação seria prestada na Delegacia Regional do IAPETC, rua Barão de Melgaço, 802,

Lacerda Homen de Melo

Colar de Pranto

Cuiabá—1949 Nabuco Paula

Sob o púlio estrelado que impõe,
Doce expressivo como um santuário,
Ve-se ante um altar de sôfio, em dor silente,
Contrito, um jovem triste e solitário...

Da brisa o soljor vem maneiramente,
Bajar da noite o terno luar-padrão,
E as horas, num baileto tão festejo
Vivem a plenitude de um encantamento.

Il moço erguendo o pálido semblante;
Feito um noviço em pele erucinata,
Põe se, a fitar da lira o luto o braçudo manto.

E a luz do amor, da sua olhar...lhe basta...
Conta uma longa história de uma céla...
E resplende um colar feito do pranto...

Baladas...

Para de Luta

—Sonhador, ou que pensas,
Sendo o céu como se vês ou
que? Porque te abismas em
tais pensamentos?

—Sórdio, mulher, é lento o
direito de sonhar porque é um
mártir a noite estrelada, seu com
a luta ou sem luta.

Ea mulher, seu poeira! Vê
como a estrela brilha no Oriente
escuro com seu seio suspiro de
exclamação! Encantado!

Como tudo é grandioso e belo,
como exatissima a alôa a Oraculo
do Deus... Olha acola, naquela
escala de jardim como flores
cansas os roteiros, os lírios bran-
cos os jasmim, perfumados...
concentrando o fato pacífico...
desprezando da malícia o seu espl-
lido, ataca o cugulo ao infinito
e terás soulfis que te animam
para sempre... Vem, dê-me
a tua mão e sigamos a mesma
estrada apelidada de ouro e co-
merçalista...

—É um visionário; ri-me de
ti que buscas o que não existe...
—Buxar a Felicidade, a fel-
icidade que me está a correr das
altas estradas...

—Felicidades!... Ali sonhador,
que não existe nem um terra-
nem um infinito...

—Parce que não vejo no leito azul
do espaço os flacos duradouros das
espumas em iluminados labirintos
onde vive a mortadela dos meus
sonhos, caixas e corcos. Lá a
vôe, lida a felicidade que pro-

curo e hei de obter-a—Amor
poeta?

—Sim, amo, porque o Amor
é o Evangelho divino.

—Adem, poeta! deuses zonha-
duri A tua teoria é de louco—
adens.

E fugi apavorada deixando
no mesmo ponto o vagabundo
estrelado, contemplando o jardim
do Alema. Compreendi, agora, a
magistral do pensamento do

poeta. Daqui, nessa retiro, eu
me abstrai a pensar em ti, na
tua pobreza cheia de aoshos pu-
ros, eu sinto o meu pensamento
esterilizado diante de ti que, late-
quequer coisa de sublime e
grandioso na tua fé de idealista
amoroso...

Se poeta e ter coragem san-
tificada sob o olhar de Deus!

Araguaniana, 49.

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax horro corpo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

—Se fax traço ruivo, elas vêm...

—Amigas! só todos elas
compreendem o artilhão...

A FOLHA LITERARIA

50 II 1 Cuiabá, 1º de Dezembro de 1949 — N. 20

HONRUS, FOTOS E CENAS

Desapareceu Arthur Ramos

Encrave: — Raimundo Maranhão Agres.
Da Academia Matogrossense de Letras

Para "Folha Literária"

O Brasil inteiro iniciou a semana de festas comemorativas do centenário de nascimento de Ruy Barbosa, quando no dia 31 de outubro último, foi surpreendido com uma trágica notícia. Falecera em Paris o grande sociólogo e antropólogo Prof. Arthur Ramos. Notícia das mais lamentáveis, tristes e prenhas, que veio consternar profundamente os meios intelectuais e científicos brasileiros.

Encontrava-se na capital francesa, chefiando uma delegação de nossos pais a servir da Unesco.

Catedrático da Universidade de Brasília, encarregado dos mais prioritários pesquisas dos mais pacientes estudioso e profundo conhecedor dos problemas raciais, o Prof. Arthur Ramos, deixou volumosas bagagens literárias e científicas e foi umas das mais contemporâneas, um dos mais bizarros expoentes de nossa cultura.

Conhecido a admiradissimo em todo o mundo, pela sua obra impar, grandiosa e inovadora, o célebre sociólogo matogrossense, o exímio antropólogo brasileiro, deixou um grande vócio em nossos mais culturais. Com a sua obra, o Brasil perdeu um dos seus heróis, uma sua inteligência mais angústia e mais completa; um verdadeiro paladino da contrarreforma racial dos povos. Um mestre em seu ofício, mestre pelos mestres autoridades sobre americanos, europeus, franceses e alemanhes. Continuador a esse ponto retificando a obra de Niels Rodriguez — o vaidoso Prof. Arthur Ramos, em sua jornada de estudos e pesquisas, realizou amplas demonstrações do seu talento e de seu erudição, deixou uma larga folha de serviços prestados à cultura nacional e continental.

Foi ele ainda um valioso incentivador dos estudos africanos brasileiros, tendo participado de vários congressos internacionais, especialmente no México. Como antropólogo, seu nome grande projeção e simpatia por toda parte, onde sua obra se fazia, autorizava, honesta e segura, penetrava, sempre informado e orientado, com grandes e elevadas finalidades para consulais e catedrais.

Autor de um crescido número de grandes livros que o deixam imortalizado, o sábio e nobre orador Prof. Arthur Ramos legou-nos, no seu, a cultura nacional, a posterioridade confirmando o patrimônio de excelentes prestações da sua talento e criatividade. Entre outros, publicou os seguintes livros que obtiveram ressonância maior, alcançando maior destaque e amplamente citados e levados pelas mais sínias sumidades da cultura continental e europeia. Destacam-se: "CULTURAS NEGROS NO NOVO MUNDO", que foi traduzido para várias línguas. INTRODUÇÃO A ANTRÓPOLOGIA BRASILEIRA — livro admirável onde se mostrou um perfeito conhecedor do assunto que abordou com tanta segurança e com raro brillantismo — eruditíssimo. O NEGRO BRASILEIRO. GUERRAS E RELAÇÕES DE RACIA (obra de pesquisas no norte do Rio Mississippi, nos Estados Unidos). A Criança Problema, obra de psicologia e estudo, também ricamente com preciosas referências e levores palavras. Além destas, muitas outras são suas obras que tanto hoje enaltecem a cultura nacional.

Cientista dos mais dedicados e mais focados e adiçionados e mais cultos, o Prof. Arthur Ramos, ha pouco desaparecido, terá por certo o seu nome imortal, gravado nas páginas de nossa história literária e científica, pelo quanto que tenha feito da contrarreforma racial dos povos e ainda mais, pela sua operosidade mental, elevando o nome de nosso país além das fronteiras, nos congressos e conclave de assuntos e problemas socio-antrópológicos.

Sua obra gigantesca, ficará atestando o seu valor e seu talento. Seu nome impreverdível, imortal, será lembrado sempre com carinho e com justiça pelo que produziu e deixou honrando a nossa cultura e exaltando-a no Novo Mundo.

Garimpos & Garimpeiros

Conclusão da 1a. página

dia do golpe. Alguns realizam este ideal. Mas, se fizer um estatística, torce-se para cada caso de garimpeiro a que a fortuna bafejou um dia, milhares de outros para quem essa doces façou não passou jamais de ilusória e vã esperança.

De qualquer forma, são esses bárbaros palejadores do ofício mais árduo que se conhece que mantêm, embora no estado empório dos tempos coloniais, a indústria da extração do diamante no Estado. E' nos seus matozinhos de topo, é no dor do seu rosto que se espalha uma das nossas mais importantes indústrias extractivas.

E' curioso que o garimpeiro viva, em todos esses prediços, como um pálio, à margem de toda a nossa legislação social, que não lhe aprova.

A família da poeta Lygia Sampaio Lopes da Silva agradece ao Grande Literário Lemaurino Mendes

Pelotas-Rio Grande do Sul

— Ao ilustrado Grégoire Literário Lemaurino Mendes, Oscar Luís Portela da Silva é frutuoso sinceramente encorajado os agraciados e carinhoso, embora incruento acolhimento, dispensado à sua querida Lygia em ocasião de sua visita a essa encravada cidade.

Malapropos Santos

CAVALHEIROS! — Façam os seus termos no "Alfaiataria Santos", líder de elegância masculina.

Rua Eng. Ribeiro Franco, 179

Cultura Mat. Grosso

MARIA

Hubecca Castro

Quando alta noite, deslizando a lente
No arco etílico da incandescência,
Viu à janela contemplando a noite,
Que as estrelas formaram sua amplidão.
Esprendeu-se curvou que flutua,
Pálida e triste como o sofrimento,
Espírito, tão soturno, vidente, a luto,
Nas dobras que fluem do tormento.

Noite de luto, de fôto e de paixão,
Nesta que quase que desvia,
Eu visto o meu luto, luto Maria

Quando a luta que passa ameaçava,
Pelos canos flutuam, a grameira,
E o gongo arranca, pelo campinheiro,
Nas sombras finas do orvalho,
Quando o solto alagoa do manancial,
As afundadas cristas de stôlo,
Estante, em penas, levantou da plana,
Toda a tristeza de meu coração.

Em todo país a um tipo de frenesi,
Nessas notas reptiles das undades,
Eu ouço os votos, luto Maria!

Quando a clemente, que reja o sol vivo,
Da velma, tem beija e tem calor,
Alguma me fala, que abunda vida,
Perque vivo isolado, meu grande [ausente]

Mas se eu dia de dor e desgosto,
De desgraça, em vez de alegria,...

Às vezes ingrediente vítreo rosto,
Sua malha ferrouç, para outas unhas

Nesse bruxo de fogo e de agonia,
Cem homens e o seu desgosto,

Prefiro entrar morto, luto Maria!

El hombre es libre

(Conclusão da 1a. página)

El hombre, oímos el gob 1
éste, lo iglesia, oia.

Estas ideas tan simples y
sin embargo tan desvirtuadas
en la práctica en régimen
político de estados
públidos o estado gendermo

bien una mejor expliación
se define lo que es el
Estado. Claro es que esto es
para el mismo individuo,

lo que constituye el la
cose civilitado como una
defensa y en resguardo pero
en realidad constituye una
tarifa pines los partidos
políticos los que han dejado

que se origin en sus mentes
los mas apilados, en la
sociedad misma que después
de domesticar a sus maiores
hechuras en la abogacía, me
dioma, lotería, etc., los han
hecho erigir en los defensores
de sus privilegios y al beneficiarios
con sus intereses los han
verdilho en adeptos. Portanto

el estado lo constituye una
clase privilegiada en lugar de
ser el pueblo auténtico y por
medio de la política, el ejerço to

la iglesia, el periodismo, etc.,
defendiendo un estudo de cosas
que debiera cambiar.

Que lo dan al escritor que
denuncia este estado de cosas
infeliz y tiene a combatiros.
Lo creíral que debería ser
sólo para los delincuentes
profesionales o bien la
universidad y el repudio y esto
se extiende también a todo
aquel que no se "simola" a
toda convulsão de um conglomerado
tamboril amorfo que
desleia ou vilia y dientes
nao la injusticia como tampos
eo el estado en si qual sia

Cozido no reservatório das cataratas
de 1.922 a 2.128 inclusão, a cam-

panha no dia 10 de Dezembro às
8.00 horas, quando os respectivos
certificados, a fim de que lhe seja
aposta e selo de Olavo Bilac, con-

firmatório da data.

Oustos, chama a atenção dos
incausos para o apelo do Exmo. Sr.
Comandante da 9a. I.M. conhecido
de Bolívar afobado em diversos locais
desta cidade.

Olávio Guigóz do Amaral,

Cup. Comandante

Expresso Cuiabano

de Pedro Biancardini & Cia.

Em trânsito mutuo com o UNIVERSO em S. Paulo,
rua dos Guimarães, 123.

ACEITA-SE qualquer encomenda ou carga, para Cuiabá
e demais cidades do Estado.

SEGURANÇA, GARANTIA E RAPIDEZ

Para melhores informações, Agência Ford
R. 13 de Juho, 119

Folclore Malocassense

(Conclusão da 1a. página)

ploraram contendo-se Percy e Walter Scott. Alastrou-se posteriormente por toda a Europa e finalmente por todo o mundo.

No Brasil os mais autorizados historiadores falam, entre os mesmos, Silvio Romero, José Ribeiro, José Maria, Meira de Carvalho, Mário Rego, Conto Micallef, José Vieira, José Afonso, Gonçalves Dias, Vicente Pernambucano, e muitos outros. Bragança Galvão poderia muito bem figurar essa amplissima lista, pois foi um apaixonado pelo estudo do folclore malocassense.

Ainda agora não grupo distinto de historiadores continua a seguir a obra praticada dos nossos maiores, investigando, pesquisando e comparando os nossos poemas, assim de deduzir as conclusões exigidas pelo rigor científico. Do passado podemos citar: Monteiro Lobato, Carvalho Pires, Verínia Corrêa, Gasílio Ferreira, José Gama de Almeida, Carvalho Corrêa, Pereira da Costa, Gustavo Barroso, Leônidas Mello, João de Mello, Roquette Pinto, e muitos outros espíritos bellissimos da nossa intelectualidade.

Aqui, no longínquo passado, ocupando por ante as caquedas populares, urbanas e rurais, előbentos ou dos corredores, as outras classes, os novos aristocratas, os magnates, os amarrotas, os cortes, representantes, e, aparentemente, com amores polos mais cortes representantes, J. Bonifácio de Albuquerque, José de Mesquita, Araripe Soárez, D. Aquino Góes, Lamartine e Francisco Henrique, descolonizadores, Martinho Góes de Arredondo, Luiz Filho e outros. E por entre garimpeiros, e madeireiros, peculiares e caçadores, vaqueiros, e agricultores e proprietários de igarapés, vão pegando temas interessantes que fotografam em versos melódicos em prosa ou verso, assim vez contrários a lírica original de cantos e contos, e sobre-tudo e palpitantes encantos.

D. Rosa P. Laraya

Vítima de sua trágica enfermidade, faleceu no dia 7 de novembro último, na cidade de Cuiabá, a respeitável e estimada Sra. D. Rosa Laraya, veneranda progenitora do conceituado clínico Dr. Domingos Laraya e do nosso particular amigo Sr. Francisco Laraya, figura do alto comércio da Capital e grandemente estimada em nossa sociedade.

A notícia do seu passamento consternou profundo por todo o meio social cuiabano que via na figura da acaudada ex-luxúia um exemplo de excelentes qualidades e de grandes virtudes.

Folha Literária, apresenta a família da veneranda Sra. D. Rosa Pecora Laraya, as suas sentidas condolências.

PROSPERUM Folha Literária da Língua e Papelaria Santa Terezinha Cr. \$ 1,00